



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: « Gráfica de Coimbra »
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 2857

ANPAZ

Quando for visitar a
SENHORA DAS PRECES
não se esqueça de deixar
uma pequena esmola

O Santuário da Senhora das Preces é muito visitado durante o ano e muito especialmente nestes meses de verão.

Os visitantes fazem-se transportar em belos carros de todas as marcas e feitios.

Uns demoram-se, vêem, apreciam; outros chegam, vêem e desandam; ainda outros trazem as suas merendas e aqui passam o dia todo, percorrendo tudo.

Ora dos muitos visitantes que todos os dias aqui vêm, poucos são os que entram na igreja da Senhora das Preces para visitar a *dona* do Santuário e poucos são também os que deixam as suas esmolas para ajuda das despesas e obras.

Ora o Santuário vive só de esmolas e se todos os visitantes deixassem as suas esmolas, todos os anos poderíamos fazer mais coisas (e tanto há para fazer...).

Senhores visitantes, que o brilho das vossas espadas condiga com o brilho da vossa generosidade, e que a vossa presença fique marcada com uma pequena quantia na caixa das esmolas.

Reunião de mil médicos

De 14 a 20 de Setembro vai realizar-se em Lisboa um Congresso de cirurgiões de todo o mundo. Nele tomarão parte nada menos de mil médicos.

O prestígio que Portugal goza em toda a parte fez com que Lisboa fosse escolhida para esta grande reunião dos mais famosos cirurgiões do mundo.

VIVENDO para além da morte

Em Paços de Ferreira, Minho, foi inaugurado um monumento a D. Silva Cardoso, a grande benemerita daquela região, que consagrou a sua vida e a sua fortuna em favor dos pobres e dos humildes.

O povo agradecido e reconhecido manifestou toda a sua gratidão a quem passou a vida fazendo o bem.

CRESCER E MULTIPLICAI-VOS

Segundo uma estatística recente a população dos Estados Unidos é de 160 milhões de indivíduos e calcula-se que em 1960 deve atingir os 175 milhões.

Festa de Nossa Senhora no dia 8



Conforme já é tradição, no dia 8 de Setembro realiza-se na Senhora das Preces a festa do nascimento da Santíssima Virgem, vulgarmente chamada **FESTA DA MISSÃO.**

No dia 7, às 11 horas realiza-se o Aniversário das Almas.

No dia 8, às 11 horas haverá missa cantada, sermão e procissão.

Os devotos de Nossa Senhora das Preces mais uma vez terão ocasião de lhe ir agradecer as muitas graças que constantemente concede aos seus filhos e mostrar a Nossa Senhora a sua gratidão.

A NATIVIDADE DE MARIA

O evangelho nada diz do nascimento de Maria. Nem sequer o de S. Lucas a quem se chama o *historiador* de Maria. Sabe-se porém que a Virgem nasceu da família de David, um dos mais gloriosos reis dos tempos antigos.

Era princesa de sangue real, rebento duma dinastia destronada. O seu nascimento foi obscuro.

No dizer de S. Agostinho, o Antigo Testamento está patente no Novo, e o Novo está escondido no Antigo.

Deus mostrou muitos séculos antes, e em figuras notáveis, aquela que estava destinada a ser a mãe do Seu Verbo.

Mais de setecentos anos antes da Incarnação, o profeta anunciou que uma Virgem conceberia e daria à luz um filho. A Virgem era Maria, e o Filho era Jesus. Na história do povo escolhido aparece Judith, a grande mulher que libertou o seu povo do jugo soberbo da Assíria, e decepou a cabeça do general Holofernes.

O povo soltou brados de louvores em honra da sua libertadora. Chamou-lhe a alegria de Israel, e a honra do seu povo. Judith assim exaltada, era uma figura de Maria, que havia de libertar o seu povo, do jugo de Satanás.

Quando foi concebida no seio de Santa Ana, Maria sentiu imediatamente os benefícios da Redenção.

Foi concebida sem o pecado original por um privilégio que nenhuma

outra criatura haveria de gozar, e nesse mesmo instante incidiu sobre a sua alma a plenitude da graça.

Ao nascer pois, Maria era imaculada, santa, pura, radiante de beleza aos olhos de Deus. Era o santuário escolhido para mansão do Verbo divino, que havia de salvar o mundo sacrificando a carne, e derramando o sangue assumido no seio virginal da Virgem da Galileia.

Quem pudesse então ler no futuro, como lia Deus e os seus profetas, veria nessa criancinha reclinada docemente no seu berço, a Virgem saudada pelo Arcanjo. Veria a Mãe divina a adorar no presépio o seu Filho que também era o Filho do Pai Eterno.

Veria a dona de casa na mansão suave e Santa de Nazaré. Veria a esposa dilectíssima do varão justo e santo, S. José, descendente, como ela, da casa de David. Veria a santa peregrina a subir a dura encosta do Calvário, e a acompanhar o seu Filho, vítima dos pecados do mundo. Veria a Virgem-sacerdote, junto à cruz, a oferecer à majestade divina-ultrajada, a hóstia pura, santa e imaculada. Veria a Mãe de Deus assunta aos céus, e coroada pela Trindade Santíssima rainha dos anjos, advogada dos pecadores, medianeira de todas as graças. Eis o que veria.

RODRIGUES AMADO

O Santuário da Senhora das Preces

Impressões de uma visita

Pela terceira vez me foi dado visitar esta encantadora e cem por cento beirã Aldeia das Dez. A primeira impressão foi absolutamente favorável, (e já não era a primeira vez que me aventurava pela Beira dentro!) mas agora, à medida que aqui venho, mais e mais se me prende a alma a este rincão belo e sossegado que alveja sob o olhar dominador da Estrela majestosa e a protecção complacente do Colcurinho a cujos pés se aninha...

Mas, como é principalmente da Senhora das Preces que desejo falar, eu reservo para outra ocasião os louvores a Aldeia das Dez e vou pôr-me a caminho deste Santuário, dos mais conhecidos entre os tão numerosos da nossa Beira.

Tarde quente, com o azul do céu sem uma nuvem a defender-nos dos raios abrasadores do sol que já queima, sem estarmos no meio-dia... Vou calcuriando a boa e recente estrada que de Aldeia das Dez nos leva a Vale de Maceira e vai abrindo caminho por entre o granito até ao Goulinho e daqui para cima cortando as estrias diagonais dos xistos acastanhados. Pequenos olivedos entre muros de pedra dão parca sombra que só nos satisfaz quando velhos castanheiros de larga folhagem e cepa carcomida estendem a ramaria acolhedora; mais adiante, em pequenos vales de chão mais macio, surgem-nos searas de milho ainda verde, suportadas pelos clássicos muros de pedra, já musgosos do tempo e da humidade e aqui e além deixando sair as silvas de amoras convidativas. O horizonte a princípio não se alarga muito, por o não deixarem a encosta da Aldeia, e o monte sobranceiro que desce em boa vertente, apertado entre o Alva e o Alvoco. Demais a estrada mete-se por entre pinhais que nos acompanham até à curva final em que nos surge inesperadamente o Santuário emoldurado pelo casario humilde de Vale de Maceira.

O calor e o consaço atenuam-se com a suave descida e o prazer de chegar ao termo da jornada e satisfazer a curiosidade há tanto tempo espicaçada.

(Continua na 2.ª página)

Ordenação de 12 padres

No dia 15 de Agosto, festa da Assunção de Nossa Senhora, o Sr. Arcebispo conferiu as ordens de presbítero a 12 ordinandos, contando a nossa diocese desse dia em diante com mais 12 padres que irão trabalhar na vinha do Senhor.

VIAGENS E IMPRESSÕES

III

UM DOMINGO BEM PAS-
SADO. — CONQUISTANDO
AMIGOS. — DA JANELA DO
NOSSO QUARTO.

Na companhia da nossa esposa e quatro filhos, saímos a dar um passeio, pela quinta e campos aonde predomina a giesta e o rosmaninho. O dia está lindo! O sol derramando poalhas de ouro pelos povoados e serranias, vai, altaneiro, atingindo a meta do meio-dia.

Recordamos o nosso soneto:

VERÃO

*Já chegou o verão! Trouxe no seio
A alegria! Sorri a humanidade!
O sol da vida que do céu nos veio
Traz na frente o vigor da mocidade!*

*—Haja sol, haja luz, no mundo inteiro,
—Haja nos corações amor-saudade
Irmão, segue o caminho verdadeiro,
Praticando na vida, a caridade!*

*Vês como o sol é lindo, aurifulgente?
Com igual carinho afaga a gente,
Oscula o tigre, o sapo, o homem vil!...*

*Vai ao castelo gargalhando luz,
Visita, abraça os pobres de Jesus,
Fecunda a terra, lá do céu de anil!*

A Caridade! Vocábulo que encerra um Bem — que, infelizmente, não tem morada em todos os corações humanos.

Já o consagrado Poeta brasileiro e amigo J. M. Coimbra, assim definiu o Bem — sinónimo de caridade:

*...O Bem deve ser espargido
Sem alarde nenhum, com justiça e
[amor.]*

A estas duas estâncias realísticas — responde o Escritor humanista e amigo Capitão Nuno Beja:

*«Quantos desses vaidosos, balofos,
inchados, impantes de hipotética im-
portância, que para aí estadeiam a sua
insignificância censurariam que assim
se expressa!»*

Aqui, em tudo reflecte a caridade: nos animais, nos canteiros das flores e até nas giestas que orlam as estradas e caminhos.

Aparecem dois Molossos. Olham-nos com desconfiança. Os nossos filhos fazem-lhes festas. Já nos acompanham no passeio. É o Barbaças e o Leão. Dois amigos que acabamos de conquistar. Lá diz o realístico provérbio: O cão e o menino — vão para onde lhe fazem o miminho.

Atarefado a ajudar uns rapazes a meter nos varais dum carro, um macho brincalhão, topamos com o Senhor Padre José Franco de Matos.

O animalejo é reinado e provoca o riso às crianças e aos adultos. Até o Barbaças e o Leão, lhe acham graça...

Posto o engraçado animal, no seu devido lugar, os servos vão com o carro à estação levar e trazer correio.

Temos por agradável companhia mais um amigo, mais um cicerone: Senhor Padre Franco — que vai dar água às suas abelhas. (Ah! a Caridade!) e convida-nos a visitar a Cidade das Abelhas. Pelo caminho, com sapiências, vai-nos dando uma lição de apicultura.

Muito bem murada e cuidada, admiramos a Cidade das Abelhas e pensamos:

Mas nestas benéficas casas habita uma colmeia humana feliz que, unificados em sublime Doutrina, trabalham e produzem!

*

A noite vai descendo lentamente. Da janela do nosso quarto, avistamos lá ao longe paisagens nocturnas que nos extasiam. São luzes de variegadas cores, de deslumbrante efeito, agrupadas na cidade da Guarda e Vilas. Dão a visão que é ali a Meca do País do Sonho.

*

Evoquemos a memória de três confrades amigos que por aqui viveram e já dormem à Sombra da Cruz:

José Augusto de Castro — o Poeta fluente e o Jornalista intemerato que na Guarda foi Director proficiente do jornal «O Combate», aí pelo ano de 1926.

António Augusto Esteves (Carlos Sombrio) — o escritor bucólico que soube, como poucos, descrever os mistérios e grandezas da Serra da Estrela, que a cidade da Guarda, guarda e vigia, noite e dia, com justificado orgulho.

O jovem Dr. António Dinis da Fonseca — vítima de um desastre. Filho, sobrinho e primo, desta ilustre e benemérita família: Dinis da Fonseca.

Com a morte do adónis Poeta, perdeu o Monte do Parnaso, um inspirado e cuidadoso jardineiro que muito prometia honrar as letras pátrias.

*

Aqui ao lado, na camarata, dormem já serenamente, os nossos filhos. Sonham, talvez, com as maravilhas — que nos vão mostrar amanhã.

É a hora do silêncio:

Lembremos o soneto que dedicámos ao saudoso Carlos Sombrio e ao consagrado Poeta Amigo Padre Augusto Nunes Pereira:

*Noite de amor, de sonho delicioso
Cânticos místicos, maná de prece!
Botões de rosa, aroma milagroso
Do regaço de Deus que à terra desce.*

*Luar sereno, mágico, radioso
Que alma do artista, inspira, aquece!
Palpita o coração, órgão bondoso
A Hora do Silêncio nunca esquece...*

*Nessa hora de sossego, que é bendita,
Reza a mãe pelo filho idolatrado.
A bondade de Deus é infinita,*

*Refúgio dos que sofrem nesta vida,
Esperança do peito torturado,
Luz luminosa, lá no céu, querida!*

Morfeu — o filho do sono e do sonho — já nos convida delicadamente...

Até amanhã leitor, se Deus quiser...

(Continua)

ANIBAL MENDES

Esta é da América

Dizem que um pescador nos Estados Unidos pescou uma truta com 40 cm. de comprimento e que dentro dela foi encontrado um rolo com 5 dólares em notas.

Esta é que valia mais do que pesava.

O Santuário da Senhora das Preces Impressões de uma visita

(Continuado da 1.ª pág.)

Divido o tempo entre a visita ao Santuário propriamente dito, parque e capelas adjacentes e a ascensão à humilde mas admiravelmente situada capelinha de Santa Eufémia, lá no cimo da mata de acácias em promettedor crescimento.

Não me detenho em apreciações de pormenor ou considerações paisagísticas. É fácil encontrá-las em excelentes monografias, em especial pela da autoria dos Rev.ºs Padres Nunes Pereira e Mário Oliveira de Brito, o grande defensor e animador da vida do Santuário. Simplesmente quero dar o meu descolorido depoimento sobre o valor cristão, patriótico e regional da Senhora das Preces.

A antiguidade e a viveza da devoção beirã à Senhora das Preces é um testemunho e um monumento da devoção marial do bom povo da nossa Beira que se integra assim no amor tradicional dos portugueses à Mãe de Deus.

O conjunto do Santuário dá impressão de grandeza que se anuncia mas que espera um acabamento. Para isso muito tem contribuído a actividade verdadeiramente notável do Rev.º P.º Mário Brito. Com os simples recursos do Santuário não é possível fazer mais.

O aprazível do local, a sua altitude, o seu silêncio e quietude já ali atraem colmeias de jovens.

Que será amanhã a Senhora das Preces?

Será aquilo que quiserem o amor à Mãe de Deus, o patriotismo e o bairrismo dos amigos zelosos da Senhora das Preces.

INUNDAÇÕES

Para os lados do Japão têm havido grandes inundações depois de dias consecutivos de chuvas torrenciais, havendo muitas centenas de mortos, muitos desaparecidos e milhares de casas destruídas.

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram a sua assinatura os senhores:

António Marques, António Luís, Manuel de Sousa, Abílio João Marques, Manuel Marques, José Marques, D. Maria da Assunção, António Lourenço, Manuel Gaspar, Sérgio de Oliveira Pacheco, todos residentes em Lisboa.

Alfredo Pereira, 15\$00; Maria José de Figueiredo, 10\$00, Aldeia das Dez; D. Maria das Dores, de Vide; Joaquim Domingues dos Santos, Silvadal; Carlos Veloso S. Paio de Gramaços; António dos Santos, Vide; P. Ilídio Portugal, Piódam; Januário Lourenço dos Santos, Vila Cova; Francisco Rodrigues da Costa, Rapada; João Figueiredo Coelho, Vale de Medeiros.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

Antonino Lourenço Pacheco, Lisboa; Manuel Pacheco, Lisboa; D. Lúcia de Moura Portugal, Aveiro; Reverendo Prior de Vide; José Dias, Lisboa; D. Natália da Assunção Lourenço, Barreiro; António Lucas, Coimbra; António Madeira Leitão, Vila Cova; D. Maria José Soares, Monção; Manuel da Costa Cabral, Tragos; D. Maria da Graça Campos, Coimbra; D. Maria da Conceição Castelo Branco, Coimbra; D. Maria Cristina Tavares Dinis, Carnide.

Com 15\$00 José Fontinha Pereira, Lisboa; José Luís de Macedo, Carvalho de Cadima, 40\$00 por dois anos; José da Silva Soares, Coimbra, 50\$00 para dois anos; Dr. Francisco Brito Amaral, Coimbra, 50\$00 por um ano; Artur Brito, Beiguela, 50\$00 por um ano, e D. Maria da Conceição Lourenço Marques, 100\$00.

Revolta

Revolta... contra quê? por que motivo?

Contra quem... se não sabes quem te fez?

Porque te mostras tu tão agressivo?

Não podes revoltar-te, se não crês!

Perguntas a ti mesmo: — Porque vivo?!

Não sabes donde vens, nem quem tu és...

Anseias por ser livre... e és cativo

Da tua revoltada insensatez!

Revolta-te... à revolta que em ti brada!

E pretendes provar que existe o nada

Exclamando: — Esse Deus... eu nunca o vi!

Mas não podes fugir à evidência

Ao sentir no teu peito essa existência,

Porque a Revolta... é DEUS gritando em ti!

MARIA TERESA ANDRADE SANTOS
(Do livro «Romagem»)

Cartão dos mal educados

Fui há poucos dias à capela da Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho onde andam os caiadores a ultimar os trabalhos por dentro.

Chamaram-me a atenção uns riscos, uns nomes, umas datas escritas na parede exterior do lado do norte. Julguei que já não havia desta gente que se entretém a sujar as paredes brancas das capelas.

Ora a propósito quero contar o seguinte que serve, à maravilha, de comentário e de lição:

Conta-se que um dia um amigo do poeta Bocage foi visitá-lo. O poeta não estava em casa, mas o amigo entrou e vendo os móveis cheios de pó, com o dedo escreveu em cima de uma mesa em letras grandes *Porco*.

Dias depois o tal amigo encontrou na rua o poeta Bocage e apenas o viu disse-lhe: olha, sabes, há dias fui a tua casa para te visitar. Bocage imediatamente respondeu:

— Ah! sim, obrigado. Lá encontrei o teu *cartão* de visita.

Um piloto fez-se padre

O piloto que lançou a bomba atómica em Los Alamos, Enrique Bernal, entrou para o convento de Castro Urdiales, perto de Bilbao e ordenou-se padre.

O capitão Robert de La Rocha, o que deitou a bomba atômica sobre Hiroshima, no Japão, também deixou as honras e as grandezas do mundo para se enclausurar no silêncio dum convento.

Companheiros na guerra e nos perigos, ambos escolheram o mesmo destino. Ambos são monjes; fogem do mundo para expiarem as maldades dos homens.

Choque entre dois aviões

No Mar do Norte dois aviões que andavam em exercícios chocaram em pleno voo.

Caminhos de ascensão

A vida é no caminho das alturas

Rasgados horizontes, vista ao largo...

A vida é no topar de coisas duras,

E no sabor de tudo o que é amargo!

Na vida não há estorvo, nem embargo,

P'ra quem ascende às regiões mais puras.

E a vida não é leve, é rude encargo:

Galgar, de pedra em pedra, as desventuras!

A vida é ascensão assim tamanha

Quem nem um só descanso nos consente!

Pois ela é de tal modo uma subida...

Que p'ra atingir o cimo da montanha

Não podemos parar pela vertente,

Que o cimo é para além da própria vida!

MARIA TERESA ANDRADE SANTOS
(Do livro «Romagem»)

A ALEGRIA

*Bendita seja a alegria
Que Deus dá às criaturas;
Neste mundo o que seria
Se tudo fosse amarguras!?*

*Bendita seja a alegria
Que é de Deus abençoada;
Quem não tiver alegria
Não tem graça — não tem nada!*

*Bendita seja a alegria,
A melhor coisa que há
Entre as de tanta valia
Que Nosso Senhor nos dá.*

*Bendita seja a alegria
Por ela ter a virtude
De andar sempre em companhia
Da sua mãe — a saúde.*

*Bendita seja a alegria
De quem canta a trabalhar
E tem paz, tem harmonia,
No remanso do seu lar.*

*Bendita seja a alegria
— Que raras vezes se expande —
De quem joga a lotaria
E lhe sai a sorte grande!*

*Bendita seja a alegria
De quem era devedor
E, pagando o que devia,
Viu-se livre do credor!*

*Que alegrias tão queridas
Das criancinhas que vão,
Todas de branco vestidas,
À Primeira Comunhão!*

*Há também essa alegria
Da criança da escolar!...
Faz exame, e, nesse dia,
Deita foguetes ao ar!*

*Bendita seja a alegria
Do pobre, c'os filhos seus,
Que ganha o pão, cada dia,
E tem graça de Deus.*

*Bendita seja a alegria
Da moça que vai casar
E, chegou àquele dia,
Sem ter dado que falar.*

*A alegria é bem diferente
Numa mãe que o filho adora!
Se o tem no berço — doente —
É a cantar que ela chora!*

.....
.....
S. Vicente da Beira
JOSÉ LOURENÇO

Os Seminaristas de Coimbra na Senhora das Preces

Estão na ordem do dia as colónias de férias e os acampamentos. Gente que foge da cidade, que arruma os livros, que suspende por uma temporada os mil afazeres e vai na busca dum local onde encontre condições que lhe permitam um bom revigoração das energias dispendidas no dia-a-dia de preocupações constantes e de agitação febril. Erradamente, muitos há que optam por locais que, de antemão, sabem não ir satisfazer no total as suas necessidades; vão por que é *chic*...

Ora, a nosso ver, o bom êxito desses dias destinados ao repouso depende de diversas circunstâncias; uma das principais é sem dúvida, o meio geográfico.

Vale de Maceira — pequena aldeia sertaneja do concelho de Oliveira do Hospital, — com o seu bom povo honrado e trabalhador, vivendo à sombra do multiseccular santuário da Senhora das Preces, satisfaz, neste ponto, os mais exigentes. Tudo aqui convida a um resurgimento de vida; o ar puro, a água finíssima, as montanhas, a imensidão do espaço, o silêncio da natureza, o recolhimento do santuário...

Por tudo isto e em face dos óptimos resultados obtidos em anos transactos, os superiores do Seminário Maior de Coimbra houveram por bem que este maravilhoso local, privilegiado pela natureza e santificado pela graça, fosse mais uma vez teatro duma Colónia de Férias de Seminaristas.

Descrever o que foram aqueles quinze dias ali passados no convívio alegre e jovial de todos — é impossível; e que uma colónia de férias não se conta nem se descreve — vive-se.

Não é já só aquele louvor de Deus matinal feito de braço dado com a natureza à vista do sol acariciador que desperta; não são apenas aqueles minutos que se seguem de autêntico mergulho no oceano divino, ouvindo o doce murmúrio das águas ou uma ou outra avesita que, a nosso lado, foge espavorida; não são apenas aquelas horas matinais passadas na leitura amena e proveitosa ou em qualquer outro entretenimento de ordem intelectual...

Tudo isto e muito mais. São também os inesquecíveis passeios ao Piódão a reclamar a inevitável *ementa* de batatas com bacalhau preparada a primor pelos nossos sábios cozinheiros; a Alvoco, onde tivemos uma recepção que muito nos sensibilizou, e, muito especialmente, a célebre subida ao Colcurinho.

Foi num dos últimos dias. Cedo ainda, lá vamos, iluminados pelo brilho fusco do firmamento, calcurreando o sinuoso caminho que conduz ali. A ascensão é um tanto custosa, mas que importa se lá no cimo nos esperam realidades consoladoras?

Eis-nos agora junto da capelinha, qual sentinela de Deus naquelas paragens, situada no píncaro do monte, a 1242 metros. O astro-rei demora ainda o seu aparecimento. Trocam-se impressões, e eis senão quando os picos à volta começam a tomar uma cor surpreendente. Dislumbra o nascer do sol observado do Colcurinho. A Estrela em frente; ao longe, a fechar o horizonte o Caramulo; lá no fundo, pelos vales, um denso nevoeiro a esconder o casario começa agora a ser penetrado pelos raios vivificadores do sol dando a impressão de um vasto oceano

formado de cristais reluzentes. Tudo isto atrai os nossos olhares e ficamos perplexos perante tão incomparável beleza. Refrescam-se os olhos na contemplação de novos e largos horizontes e o espírito abre-se, mais perto do céu, aos apelos da beleza que Deus pôs na obra da criação.

A missa cantada e a comunhão que ali tiveram lugar foram dum significado fora do habitual.

O ar anda cheio de pureza. Como é bom estar aqui; dá vontade de fazer uma tenda, aqui, bem pertinho de Deus. Mas é forçoso partir. E deixamos o Colcurinho, esse monte *sagrado* onde experimentámos emoções que, por certo, tarde se apagarão.

*

De que falar mais? Diz-se às vezes que o silêncio é eloquente, no entanto ainda recordamos (com que saudade!) os ensaios de música à sombra dos castanheiros, o bucolismo dos passeios a Santa Eufémia, ao Chão Sobral e ao Goulinho, a catequese, as sonolentas lições de italiano, as anedotas do Delfim, as *flautadas* do Izildo, o irrequeitismo de *Mestre Ribeiro*, aquela *monumental* representação de Gil Vicente e... do resto, que foi um sucesso.

Enfim, mais não digo. Esta vai já longa e o espaço do «Correio» não permite grandes divagações.

O regresso foi cheio de saudades. Cautelosamente, descemos pela estrada coleante até à Ponte das Três Entradas e, após ligeira reparação no autocarro, eis-nos numa corrida vertiginosa devorando a centena de quilómetros que nos separam de Coimbra.

De novo tomámos contacto com a vida apressada e fatigante da cidade. Porém, para nós, os três dias próximos são de recolhimento.

Não só o corpo, mas também o espírito precisa de tonificar os seus pulmões.

Coimbra, 11-8-53.

A. AMADO

(Do «Correio de Coimbra»)

Condições de Assinatura por ano

A *Voz do Santuário* que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

O ódio dos comunistas

Os comunistas polacos ordenaram que todos os jornais polacos escrevam a palavra *Deus* com um *d* pequeno e não com um *d* grande. O seu ódio a Deus é tal que nem as letras escapam. Mas a verdade é que, com *d* pequeno ou com *d* grande, Deus será sempre grande, quer queiram quer não.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progreda, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.



CRUZEIRO DO MONTE DO COLCURINHO (Beira Alta)

ELEVAÇÕES

...diante dum entardecer

Assim como aquela súbita iluminação tudo transformou em beleza, assim...

Um fim de tarde cinzento — chuva miudinha, a cair devagar... De repente, o Sol raiando em todo o seu esplendor, tudo ilumina e doura!

Lembram-me alma cinzentas — de tédio, de revolta, de amargura... Almas sem sol, fechadas à Graça... Mas um dia as núvens afastam-se e o sol entra radioso! A claridade é tanta que deslumbra, tornam-se nítidos os contornos esbatidos, iluminam-se os cantinhos mais escondidos...

A Graça entra a jorros — que para Deus não há limites! Acaba-se e revolta... A amargura deu lugar a uma confiança... em alegria!

E o caminho, indeciso e sombrio, é agora um caminho de luz!

...diante duma azenha

Somos nós afinal os alcatruzes da azenha, a dar-mo-nos sem medida àqueles que ansiosamente esperam em nós... sem o saberem, tantas vezes... Esperam *alguém* — e a nós compete ir ao seu encontro! de alma aberta e mãos estendidas, a dar tudo!

A azenha roda... os alcatruzes voltam ao rio, a buscar mais água!...

Abrem-se para nós as fontes da vida eterna... onde a água que corre jamais se acaba! Água fresca e pura — fonte de vida!...

...ao lembrar uma subida

A subida foi dura... Mas tanto arbusto, tanta mão amiga, a estender-se para nós!

Quantas vezes a vida se nos apresenta como rude escalada! E no entanto, há sempre quem nos dê a mão!... Alguém que, subindo a par conosco, nos dirige uma palavra de alento — em caridade, em fraternidade...

E às vezes, há quem se julgue mais forte e que, desprezando ajudas resolve subir sozinho... A certa altura, falta-lhe apoio, resvala, cai desamparada!... Mas Deus é Caridade, e no declive depara-se-lhe um tronco forte — uma mão que se estende, a apoiar...

E lá recomeça a subida, em humildade, conhecendo a nossa fraqueza, confiando tão somente naquele Senhor, que é a verdadeira Força...

Tudo se resume afinal num problema de Fé!... E quando julgávamos ter atingido finalmente o cimo da montanha, eis que se nos depara outra subida!

«Não posso mais!...» Mas o Senhor dá alento: uma prece balbuciada apenas, o apoio firme do cajado e continuamos confiadamente a escalada, de olhos fixos nas alturas prometidas.

...no silêncio duma noite calma na montanha

...O silêncio da nossa alma, que Deus habita... Templo de Deus!... Silêncio da noite calma, onde Deus se revela!... Silêncio da nossa alma, que Deus visita!...

É no silêncio que Deus fala àqueles que, de alma aberta, olhando o mundo das alturas, naquele desprendimento que liberta, O escutam...

No silêncio da noite calma, no cimo da montanha!...

Aldeia das Dez

No dia 24 de Agosto realizou-se nesta freguesia a festa em honra de S. Bartolomeu, padroeiro desta freguesia.

Houve várias procissões, missa cantada, e o sermão foi pregado pelo Rev.º P.º Manuel Joaquim Ferreira, Pároco de Alvoco de Várzeas, que muito agradou. Foram oferecidas e leiloadas muitas fogaças e à noite houve arraial, tudo decorrendo na melhor ordem e respeito.

Foram nomeados para a festa de 1954 os mordomos, senhores José Mendes Sazes, Fernando Diniz, Arsénio Carlos Pereira, Alfredo de Jesus Hol e João Tavares de Carvalho.

AS CRIANÇAS DO PATRONATO FORAM À FIGUEIRA — As crianças do Patronato foram passar a primeira quinzena de Agosto na praia da Figueira da Foz. As 35 crianças passaram os 15 dias em constante alegria e sempre bem dispostas.

Alvoco das Várzeas

BAPTIZADO — Na igreja paroquial recebeu o Sacramento do Baptismo o menino Armando Gonçalves Dias, filho dos srs. António Dias Andrade Bailão e Maria do Rosário Gouveia. Foram padrinhos os srs. Armando Gouveia e Natividade da Conceição.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

FALECIMENTO — No dia vinte e sete de Julho faleceu nesta freguesia a sr.ª Maria da Conceição da Cruz Moreira, casada com o sr. José Gouveia, tendo recebido os últimos Sacramentos.

Paz à sua alma.

— No dia trinta de Agosto teve lugar nesta freguesia uma concentração das Cruzadas Eucarísticas de Alvoco de Várzeas, São Sebastião da Feira e Aldeia das Dez. Estiveram também presentes as Juventudes Agrárias Femininas das freguesias acima citadas.

FESTA — No dia trinta de Novembro realizar-se-á nesta terra a festa de Santo André, padroeiro desta freguesia. Será precedida com um tríduo em que será pregador um sr. Padre da Ordem dos Capuchinhos. São mordomos desta festividade os srs. Diamantino Nunes Baila, Manuel Nunes André, José Domingues Nunes, António da Fonseca Ventura, Augusto Pereira de Campos, Romão Marques e Carlos Guilherme.

Confiamos que os srs. mordomos façam uma festa digna de Santo André, glorioso patrono desta freguesia.

Pagamentos de assinaturas

A maior parte dos nossos prezados assinantes têm tido a gentileza, que muito agradecemos, de nos enviarem as respectivas importâncias pelo correio, ou por outros meios. Mas ainda há muitos assinantes que ainda não satisfizeram, uns por esquecimento, outros por não saberem como hão-de mandar. Ora isso é muito fácil: pegam numa notinha de vinte, metem-na dentro de um envelope e juntam-lhe a direcção que vai no seu jornal e mandam para cá.

Precisamos de liquidar a nossa dívida com a tipografia e estamos embaraçados por causa da falta do dinheirinho. Não se esqueçam de que a tipografia sem tinta não pode imprimir e nós sem tinta não podemos pagar. Ora a notita de vinte resolve todos os embaraços.

Piódão

VÁRIAS NOTÍCIAS — Encontram-se aqui de visita a suas famílias e no gozo de férias os nossos amigos e Senhores António Lourenço Pacheco e esposa, Manuel Pacheco e esposa e César do Carmo Pacheco e sua Filhinha Fernanda.

— Reina grande entusiasmo entre os piódenses pelo facto de em breve ser instalado o telefone no Piódão e de verem a sua principal aspiração tornar-se em realidade que é a construção da sua almejada estrada.

— Mercê de Sua Ex.ª o Director-Geral dos Serviços Florestais, dentro de pouco tempo, a estrada florestal que parte de Vale de Maceira ao Formarigo deve dar ligação às Portas do Inferno com o ramal que segue em direcção para o Piódão.

— No dia 4 de Outubro do ano corrente, realiza-se a festa da comunhão no Piódão, tendo esta sido adiada para o dia em referência por virtude de não se ter conseguido música para abrilhantar a festa no dia 27 de Setembro como estava determinado.

— Também tivemos o prazer de aqui cumprimentar os nossos conterrâneos e amigos Senhores José Marques, José Fontinha Pereira e Manuel António, todos naturais de Chãs d'Egua que ali se encontram de visita a suas famílias e António Marques, do lugar do Forno.

— A Delegação da Comissão de Melhoramentos da Freguesia do Piódão levou a efeito no dia 16 do mês corrente, uma reunião pública, na qual usaram da palavra os Senhores Presidentes da Assembleia Geral e da Direcção, respectivamente, Antonino Lourenço Pacheco e Manuel Pacheco, da referida Comissão, os quais se encontram entre nós, no gozo de merecidas férias e o Rev.º P.º Ilídio dos Santos Portugal, tendo sido ventilados diversos assuntos que se relacionam com os melhoramentos e interesse colectivo de toda a nossa freguesia.

S. Sebastião da Feira

No dia 20 de Janeiro do próximo ano celebrar-se-á nesta freguesia a já tradicional festa em honra de São Sebastião. Os povos das freguesias vizinhas acorrerão neste dia a esta terra cantando as Ladinhas. São mordomos desta festividade os srs. António Alves, Manuel Fonseca dos Santos, José Nunes Fonseca, Maximino de Jesus Martins, José de Lemos, Aires da Fonseca, Jacinto da Fonseca.

Mudança ou rectificação de direcção

Quando algum dos nossos prezados assinantes tenham mudado de residência, ou necessitem de ser rectificada a sua direcção, muito agradecemos que juntamente com o pedido de rectificação nos seja mandada a direcção que vai colada ou impressa no jornal. Torna-se mais fácil a procura visto que já quase todos os jornais são numerados.

Para as obras da Capela do Colcurinho

Para as obras da capela de Nossa Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho recebemos 10\$00 do senhor António Marques, e 20\$00 da senhora Maria da Natividade Pacheco, residentes em Lisboa.

Mais 20\$00 da Ex.ª Sr.ª D. Maria da Graça Campos, residente em Coimbra.

Muito agradecido.